

Diferente dos outros instrumentos musicais, a voz faz o nosso corpo vibrar de dentro para fora. Este ato simples e prazeroso de cantar permite que expressemos emoções muito antigas e profundas. Neste momento não importa se está bonito ou não, o que importa é que seja bom!

Cantando em uníssono fazemos com que nossos corpos entrem em sintonia, numa forma de oração. É neste momento que repetimos o ritual das sábias abelhas. Todas cantando juntas trabalham para que a magia aconteça, fazendo um mel invisível que cura e transforma.

**"Música e dança (ritmo e movimento ritmado) são grandes condutores/decantadores de atividade psíquica, em muitas religiões de transe."**





*Magda Pucci- musicista e cantora do grupo Mawaca*

#### AGENDA 2008

- \* 18 de julho - Plenilúnio: Celebração da Deusa egípcia Nephtys
- \* 01 de agosto - A Festa da Colheita - *aberta para homens*
- \* 16 de agosto - Plenilúnio: Celebração da Deusa das Estrelas
- \* 15 de setembro: Plenilúnio: Celebração grega dos Mistérios de Eleusis
- \* 22 de setembro: Comemoração do Equinócio: Ritual de Gratidão - *aberto para homens*

O vazamento é uma das principais fontes de desperdício de água na residência. Eles podem ser evidentes (como uma torneira pingando) ou escondidos (no caso de canos furados ou de vaso sanitário). Uma torneira mal fechada pode desperdiçar 46 litros de água em um dia. Com uma abertura de 1 milímetro, o fiozinho de água escorrendo será responsável pela perda de 2068 litros de água em 24 horas.

No caso de vazamentos em vasos sanitários, verifique se há água escorrendo. Para isso, jogue cinzas, talco ou outro pó fino no fundo da privada e observe por alguns minutos. Se houver movimentação do pó ou se ela sumir, há vazamento. Outra forma de detectar um vazamento é através do hidrômetro (ou relógio de água) da casa. Para tanto, siga os seguintes passos:

-  Feche todas as torneiras e desligue os aparelhos que usam água na casa (só não feche os registros na parede, que alimentam as saídas de água).
-  Anote o número indicado no hidrômetro e confira depois de algumas horas para ver se houve alteração ou observe o círculo existente no meio do medidor (meia-lua, gravatinha, circunferência dentada) para ver se continua girando.
-  Se houver alteração nos números ou movimento do medidor, há vazamento.
-  Caso seja viável, instale redutores de vazão em torneiras e chuveiro.



# DEUSA VJVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Junho de 2008, nº 104



“Nephtys!  
Tu, que és irmã de Ísis, e a Senhora do Castelo Dourado;  
Nephtys!  
Tu, que recebeste a chave da harmonia e do equilíbrio da balança;  
Bela essência do Sol, Guardiã da verdade e da justiça!  
Nephtys!  
Herdeira favorita dos deuses e soberana senhora dos dois países;  
Tu, que és alegre, rica de amor e de ternura!  
Estende tuas asas protetoras sobre os seres e concede o conhecimento da verdade, da justiça e do amor divino!”

Marlene Deon em “Os deuses ditam o destino - astrologia egípcia”

No plenilúnio de julho seremos agraciadas com o brilho da egrégora egípcia, trazido pelo balanço das asas da Deusa Nephtys, cujo nome significa “Senhora do Castelo”, adorada como mãe da harmonia e da justiça.

Nephtys reinou ao lado de Ísis, sua irmã, e era venerada nos templos como a “Grande Deusa Celeste”.

Venha celebrar e resgatar a antiga força da tradição egípcia e receber as bênçãos da Deusa Nephtys!

**Ritual de plenilúnio**  
**Celebração da Deusa Nephtys**  
18 de julho, sexta-feira  
20h, na Unipaz  
Somente para mulheres

**Edição e Diagramação:** Nane Silva

**Revisão:** Andrea Sarmento e Lacy Silva

**Colaborações:** Duplas Divinas: Mirella Faur; Posta-restante: Maria Amaziles; De fora para dentro: Nane Silva; Arte na Vida: Ana Iaci; Mãe Terra: [www.org.br](http://www.org.br);

**Informações:** Luzia – 3326-1013; Nane – 96779453

**Web:** [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org) ou [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

**Bibliografia:** O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Massagem de Beard de Wood e Becker; Os Deuses ditam o destino - astrologia egípcia de Marlene Deon; Imagens retiradas da internet.



Entre as inúmeras imagens de deusas antigas encontra-se com frequência esculturas em pedra, osso, argila, pinturas ou vasos em forma de deusas duplas ou geminadas. Elas simbolizam a polaridade biológica e oculta do princípio feminino, a eterna dança entre vida e morte, luz e escuridão, as fases da Lua, os ciclos da Natureza e da vida humana. Nos antigos Mistérios Femininos as deusas duplas - aparecendo como mãe e filha ou irmãs - expressam os elos profundos dos laços de sangue, a solidariedade e parceria femininas, sendo um incentivo para a reformulação dos conceitos contemporâneos sobre cooperação e competição entre as mulheres.

A dupla de deusas simbolizava a soberania feminina na maioria das culturas pré-patriarcais, no nível espiritual e profano, representada pelos cultos matrifocais e a linhagem matrilinear. Com o passar do tempo, o ícone da Deusa Dupla se metamorfoseia em Duas Mães, Senhoras, Irmãs ou Rainhas, reafirmando os laços de sangue e a parceria femininas. A iconografia da Deusa Dupla fortalece o conceito da natureza ambivalente da Grande Mãe, cujos polos de vida e morte se complementam em uma mandala que mescla as forças de nascimento, crescimento, morte e renascimento. As mulheres espelham esta biologia bipolar, alternando nos seus corpos as fases hormonais (ovulação/menstruação), emocionais (expansão/retração) e espirituais (manifestação/contemplação). Nas culturas antigas ambas as polaridades eram honradas e consagradas, os rituais sendo organizados em função desta dualidade rítmica.

Assim como em outras mitologias, no Egito o tema da Deusa Dupla permaneceu durante milênios e era representado por várias deusas como Nekhbet/Wadjet, Taureret/Mut e Ísis/Nephtys.

A conexão complementar entre Ísis e Nephtys é muito antiga, dividindo entre si as regências: a luz lunar, a estrela matutina e o mundo visível e manifesto pertenciam a Ísis

enquanto a face negra e oculta da Lua, a estrela vespertina e o mundo invisível e não manifestado eram o domínio de Nephtys. A sua dualidade como faces opostas mas complementares da Grande Mãe espelhava a dos seus

maridos e irmãos, Osiris, deus da luz e fertilidade da terra e Seth, regente da escuridão e aridez do deserto. Irmã gêmea de Ísis, filha da deusa celeste Nut e do deus da terra Geb, Nephtys ou Nebet Het - tem uma simbologia complexa e aparentemente contra-ditória. Ao mesmo tempo em que representa o fim da vida seu nome simbolizava os "confins da terra e do tempo" - ela também anunciava o renascimento. Seu tempo sagrado era o anoitecer, quando o barco solar mergulhava nas profundezas da terra, delas ressurgindo na manhã seguinte abençoado pela luz de Ísis. Seu título era a "Senhora da Casa" reproduzido pelo hieróglifo e a imagem sobre sua cabeça. O título de Ísis era "A Senhora do trono", que adornava sua cabeça. Enquanto Ísis governava o céu e a terra, o domínio de Nephtys era o mundo desconhecido e misterioso dos sonhos, do inconsciente e dos fenômenos psíquicos, bem como a realidade desafiadora da transformação dos mortos em seres de luz. O que acontecia no mundo astral (de Nephtys) afetava o mundo natural (de Ísis), assim como também o contrário. A morte era uma passagem estreita da luz para a escuridão, mas a alma precisava atravessar esta escuridão para alcançar novamente a luz, conforme dizia esta frase gravada nos sarcófagos egípcios: "que possas acordar para uma nova vida com as bênçãos de Nephtys, que o renovou durante a noite fria e escura".

Nephtys era a padroeira do sofrimento feminino e também da cura, enviando sonhos curadores e energias de alívio aos



doentes, bem como apoiando os moribundos na sua passagem, o que a tornou a deusa guardiã dos ritos fúnebres. Junto com Ísis ela foi a criadora dos rituais de reverência aos deuses e das práticas templárias e mortuárias. Chamadas de Ma'aty - a Dupla Verdade - as irmãs eram "As Senhoras", que apareciam em forma de pássaros migratórios nos sarcófagos para descrever o inverno (e a morte), bem como a primavera (e o renascer). Representadas juntas e com as asas estendidas ao lado dos faraós sobre seus

sarcófagos, elas não apenas simbolizavam sua proteção, mas também o seu renascimento. O espaço entre suas asas forma o símbolo ka, o abraço divino que contém o todo e todas as suas partes. Isis e Nephtys se tornam só uma deusa quando juntam suas energias complementares e assistem Osiris na sua ressurreição, assim como fazem com o Sol (na sua passagem entre noite e dia) e acredita-se que farão com todas as almas na sua transição entre vida/ morte e renascimento. ☸



### Posta- restante

Minha avó tão querida!

Sei que ao final das tardes sua cadeira não mais frequenta aquelas calçadas. Por isso mesmo, compartilho as cores da minha visita ao portal do Vale do Jequitinhonha, onde nossa família começou sua história.

A Serra continua majestosa, limitando de cristal a paisagem, como se sempre estivesse ali. As casinhas brancas, antes encolhidas ao sopé da montanha, escalam as lapas procurando o sol com ares travessos e janelas abertas aos ventos novidadeiros. Lavadeiras continuam cantando canções de ensaboar e eu soube que os netos de Ana Teimosa também passeiam seus bolsos cheios de sementes pelas estradas da vila, no ir e vir da escola. Ana deu um jeito de teimar jardins, mesmo depois de partir!

À noite uma lua clareou nossas lembranças,

dando vida às suas inúmeras histórias de acordar! Puxando um fio de casos sem fim, sentamos embaixo da gameleira, na Praça do Rosário, onde um violonista tocava sem pudores de acordar a vizinhança. Estávamos felizes, enredados numa trama de bênçãos bem urdida nos telhados orvalhados na madrugada, quando até os pássaros se aquietaram com a gostosura da harmonia.

Sim, minha avó, a cidade que foi sua, da sua avó e de nós todos, aconchega novas gentes, sobre caminhos de mesmas pedras. Abençoado, aquele Vale tão pobre agiganta-se rico de possibilidades, onde de forma tão peculiar a vida parece fluir desde sempre, nutrindo o povo do lugar. Essa viagem me fez reviver a sinceridade de suas palavras, ensinando meu coração sobre Aquela que nos cria e acolhe sempre, perene como o Rio que abençoa tantas terras. Assim inspirada, revigoro o amor que você me soletrou e renovo meu propósito de honrar a nossa Mãe com todo o meu ser.

Com o amor, respeito e gratidão, da Maria, que é também Amaziles, como você já foi um dia.



### De fora para dentro...

#### Benefícios da Massagem

- Aumento da circulação sanguínea e linfática;
- Aumento do fluxo de nutrientes;
- Estímulo do processo de cicatrização;
- Estímulo das funções vicerais;
- Facilitação da atividade muscular;
- Diminuição de edemas (inchaço);

- Auxílio na desintoxicação do sistema circulatório;
- Aumento dos movimentos das articulações;
- Promoção da nutrição e hidratação da pele;
- Proporciona o alívio da dor;
- Induz ao relaxamento local e geral;
- Efeito calmante e;
- Progressão do bem-estar e disposição.